

**Esporte no rádio**

**Apresentação**

O rádio esportivo é um dos gêneros radiofônicos com maior audiência no país, capaz de transportar o ouvinte para dentro do estádio apenas pela emoção da narração e dos sons das torcidas. Muitas pessoas assistem aos jogos pela TV ou vão ao estádio com o rádio ligado, acompanhando cada lance.

Desde as primeiras transmissões de futebol, na década de 1930, o rádio consolidou-se como o canal que une emoção e informação em tempo real. Nesta cartilha, você vai entender como se organiza uma equipe de transmissão e apresentante, os papéis dos profissionais envolvidos, técnicas de narração e a crescente presença feminina no jornalismo esportivo. Também trazemos curiosidades históricas, charadas e atividades sobre o tema.

**O rádio esportivo no Brasil**

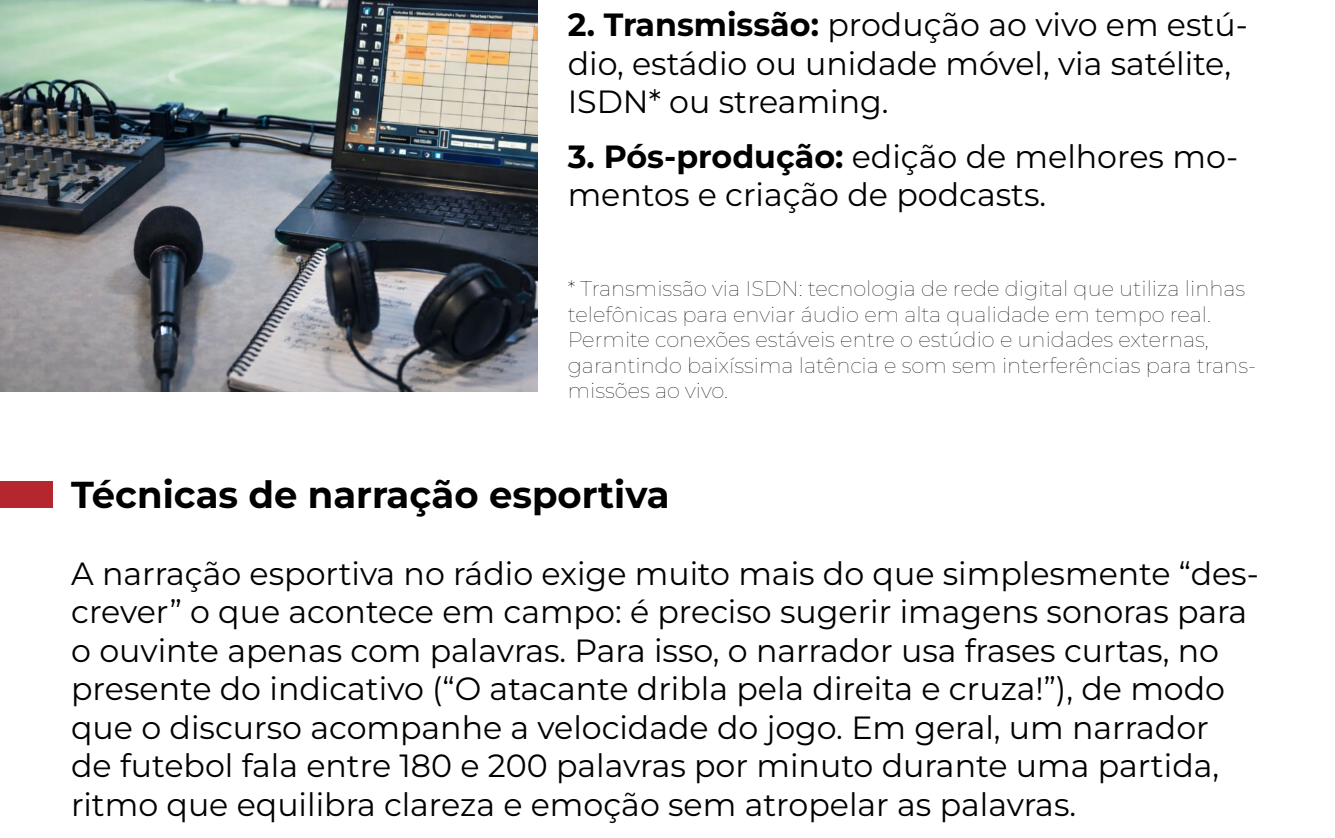
Na década de 1920, algumas emissoras brasileiras já transmitiam resultados de partidas esportivas por meio de telegrafemas. Mas o rádio esportivo como conhecemos surgiu em 1931, quando Nicolau Turma narrou na íntegra o amistoso entre São Paulo e Paraná pela Rádio Educadora Paulista. Essa foi a primeira narração completa de um jogo, lance a lance.

Na década de 1930, a maioria das pessoas não conhecia um estádio de futebol. Para fazer os ouvintes brasileiros imaginarem a partida, Nicolau Turma iniciou a primeira transmissão de futebol assim: "Imagine uma caixa de fosforo ou um retângulo. Divida ao meio e teremos os dois lados do campo."

Nos anos 1940, grandes emissoras já dedicavam espaços regulares às partidas, embora não existissem ainda rádios exclusivamente esportivas. Isso mudaria em 1945, quando a Rádio Panamericana (SP), sob o comando de Paulo Machado de Carvalho Filho, foi transformada na primeira "emissora dos esportes" do país. Em 1948, surgiu a Emissora Continental (RJ), que transmitia competições de futebol, automobilismo, remo, natação, basquete e atletismo.

**O Rádio esportivo em Minas Gerais**

O rádio esportivo mineiro ganhou destaque a partir da década de 1950, com a fundação da Rádio Itatiaia, criada por Januário Laurindo Carneiro. Naquele período, Belo Horizonte contava com três grandes emissoras: Rádio Inconfidência, Rádio Guarani e Rádio Mineira, todas voltadas para programas musicais e de auditório. Contrário a essa tendência, a Itatiaia surgiu com foco essencialmente esportivo, inspirada em modelos de São Paulo e Rio de Janeiro.



Fonte: Uma paixão chamada Itatiaia, 2002.

Com o passar dos anos, tornou-se referência no jornalismo esportivo de Minas Gerais, revelando nomes como Osvaldo Faria, Willy Gonser e Mário Henrique Caixa.

**Equipe de jornalismo esportivo**

**Coordenador de esportes:** planeja a grade, organiza escalas e supervisiona a equipe.

**Plantonista esportivo:** acompanha outras emissoras e traz informações extras, como resultados e curiosidades.

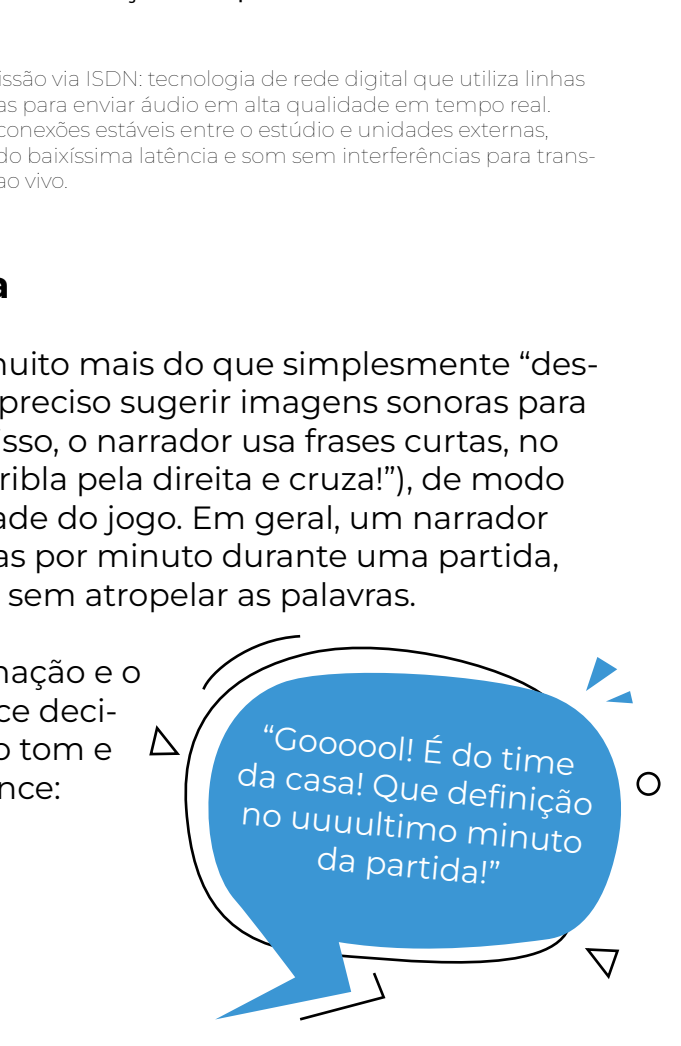
**Narrador:** descreve os lances ao vivo com emoção e ritmo.

**Repórter de campo:** leva sons do estádio e entrevista jogadores e técnicos.

**Comentarista:** analisa jogadas e oferece interpretações táticas.

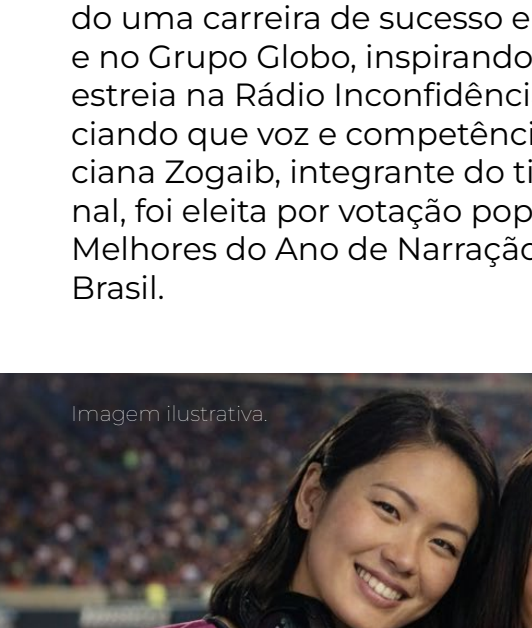
**Apresentador:** conduz o programa e pode acumular outras funções.

**Produtor:** organiza pautas, agenda entrevistas e garante o conteúdo.



Esses profissionais trabalham juntos para criar uma experiência sonora envolvente e informativa.

**Produção de programas esportivos**



**1. Pré-produção:** definição de pautas, levantamento de dados e agendamento de entrevistas.

**2. Transmissão:** produção ao vivo em estúdio, estádio ou unidade móvel, via satélite, ISDN\* ou streaming.

**3. Pós-produção:** edição de melhores momentos e criação de podcasts.

\* Transmissão via ISDN: tecnologia de rede digital que utiliza linhas telefônicas para enviar áudio em alta qualidade em tempo real. Permite conexões estáveis entre o estúdio e unidades externas, garantindo baixíssima latência e sem interferências para transmissões ao vivo.

**Técnicas de narração esportiva**

A narração esportiva no rádio exige muito mais do que simplesmente "descrever" o que acontece em campo: é preciso sugerir imagens sonoras para o ouvinte apenas com palavras. Para isso, o narrador usa frases curtas, no presente do indicativo ("O atacante dribla pela direita e cruza!"), de modo que o discurso acompanhe a velocidade do jogo. Em geral, um narrador de futebol fala entre 180 e 200 palavras por minuto durante uma partida, ritmo que equilibra clareza e emoção sem atropelar as palavras.

Além da escolha das palavras, a entonação e o ritmo são determinantes. Em um lance decisivo, o narrador acelera ligeiramente o tom e prolonga as vogais para enfatizar o lance:

"Cooooo! É do time da casa! Que definição no uuuuúltimo minuto da partida!"

"O meia recua a bola, observando as opções... Um, dois toques... e saaii o lançamento!"

Nos momentos menos intensos, mesmo que a bola esteja parada, ele molta a voz em um lance cadenciado para explicar o que está ocorrendo em campo, sem perder o ritmo e, ao mesmo tempo, criando expectativa.

Por fim, a descrição precisa dos lances evita ambiguidades. Em vez de dizer simplesmente "ele passa a bola adiante", o narrador descreve o lance em detalhes:

"O zagueiro ajeita para o volante... um passe suave... Lá vai o atacante, cara a caaaara com o goleiro..."

Alguns narradores de futebol repetem algumas frases em todos os jogos, criando bordões que se tornam a marca sonora de cada um:

"Coragem pra dizer a verdade"

"Olho no lance!"

"Caixa...caixa... caixa!"

**Osvaldo Faria.**

**Sívlio Luiz**

**Mário Henrique Caixa**

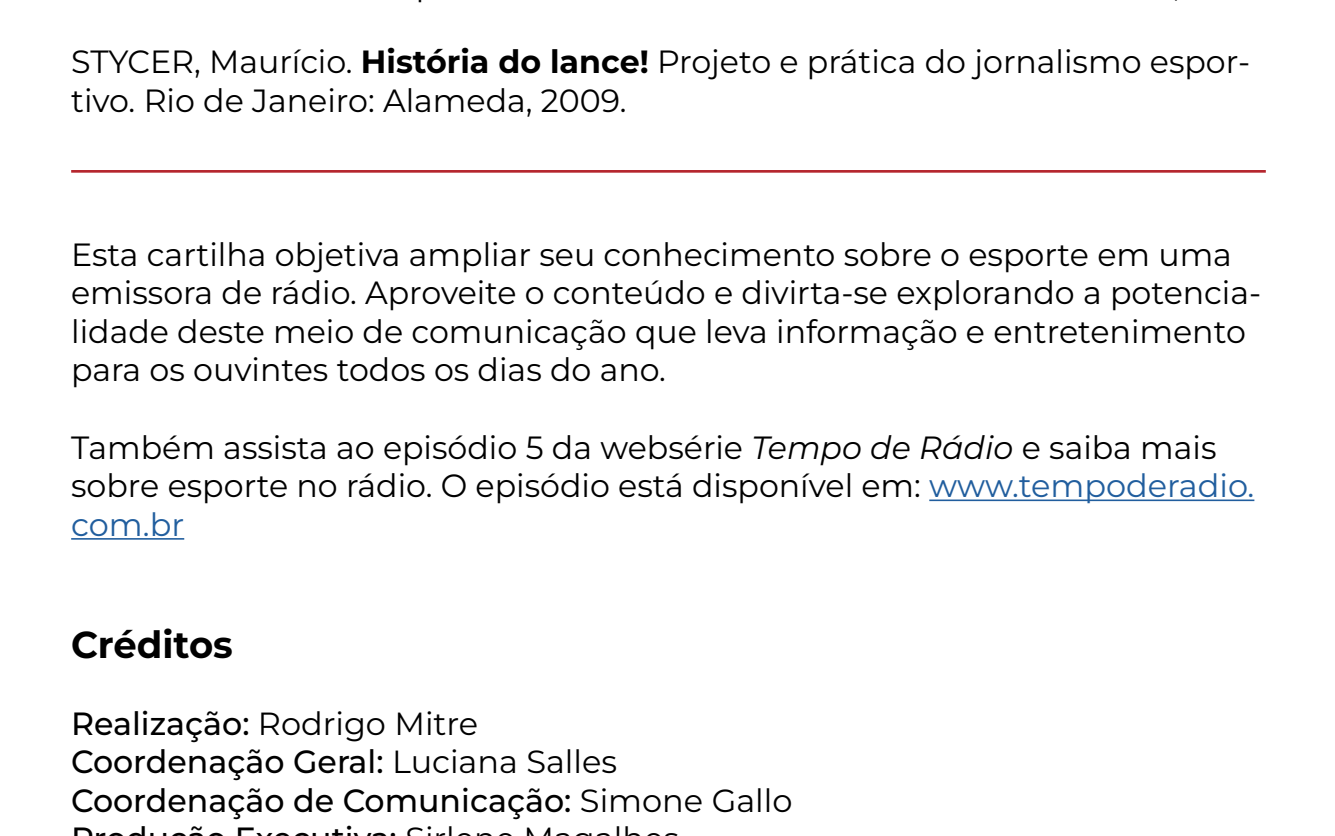
A combinação de um vocabulário que cria imagens sonoras do jogo para o ouvinte com o ritmo controlado da voz transforma a narração em uma experiência envolvente, mantendo o ouvinte sintonizado do apito inicial ao último segundo de jogo.

**Mulheres no jornalismo esportivo**

A presença feminina nas transmissões esportivas sempre foi pouco expressiva ao longo da história do rádio. O departamento de esportes em uma rádio é majoritariamente masculino. No entanto, o espaço das mulheres no jornalismo esportivo tem se ampliado nas últimas décadas, quebrando barreiras históricas.

A mulher considerada como pioneira no rádio foi a comentarista de futebol Regiani Ritter, que participou na década de 1980 da Rádio Mulher, uma emissora de São Paulo, cuja equipe era formada exclusivamente por mulheres.

Em Minas Gerais, a jornalista Isabella Morais (aluna egressa do curso de jornalismo da UFMG) marcou época em 2017 ao se tornar a primeira mulher a narrar uma partida de futebol profissional no rádio mineiro, cobrindo o jogo América-MG x ABC pela 34ª rodada da Série B. Já no ano seguinte, na Copa do Mundo na Rússia (2018), Isabella foi a primeira mulher a narrar um jogo de futebol no mundial na televisão brasileira. Isabella vem construindo uma carreira de sucesso em emissoras como Rádio Bandeirantes, Band e no Grupo Globo, inspirando jovens comunicadoras em todo o país. Sua estreia na Rádio Inconfidência abriu caminho para outras colegas, evidenciando que voz e competência não têm gênero. Em 2024, a jornalista Luciana Zogaib, integrante do time de esportes da TV Brasil e da Rádio Nacional, foi eleita por votação popular a Melhor Narradora de 2024 no Prêmio Melhores do Ano de Narração Esportiva, organizado pelo perfil Narradores Brasil.



Além da narração, as mulheres ocupam hoje funções diversas na cobertura esportiva: são repórteres de campo que colhem as primeiras impressões dos atletas, comentaristas que oferecem análises táticas e apresentadoras de programas de debate. Nomes como Marcela Rafael (Rádio Globo), Renata Silveira (Grupo Globo), Luciana Mariano e Milla Garcia (ESPN Brasil) ampliam o repertório e a voz feminina nas transmissões esportivas. Essa presença crescente demonstra não apenas o esforço de superação do preconceito contra as mulheres no meio, mas também a capacidade de inovação e empatia que as profissionais trazem para o jornalismo esportivo.

**Tecnologia e desafios atuais**

O rádio esportivo passou por grandes transformações tecnológicas nas últimas décadas, mantendo sua essência, ao mesmo tempo em que se adaptou às novas plataformas. Hoje, a transmissão já não depende apenas de antenas de AM ou FM: emissoras operam por streaming, aplicativos móveis, redes sociais, YouTube e plataformas de podcast, permitindo que o ouvinte acompanhe jogos ao vivo de qualquer lugar do mundo – com um celular no bolso e fones no ouvido.

Além das transmissões multiplataforma, os estúdios modernos contam com softwares de automação, edição digital em tempo real e conexão com repórteres via ISDN e redes móveis de alta velocidade. Tudo isso contribui para maior agilidade, clareza sonora e qualidade editorial. No entanto, esse avanço traz também novos desafios: as emissoras precisam competir com vídeos ao vivo nas redes, manter a atenção de um público mais disperso e produzir conteúdo adaptado a diferentes formatos e telas.



Outro desafio é preservar o caráter humano e popular do rádio esportivo, mesmo com tantas ferramentas digitais. A emoção de um gol narrado ao vivo, a análise imediata de um comentarista experiente, a ambientação sonora que nos leva ao estádio – tudo isso continua sendo insubstituível. A tradição da transmissão esportiva radiofônica e as inovações tecnológicas caminham juntas.

O rádio esportivo tem passado e presente: das primeiras transmissões nos anos 1930 às transmissões no celular hoje, o som que chega até os ouvintes traduz mais que um resultado – é a energia de quem vive o esporte, seja nas quadras, estádios ou em uma cabine de transmissão radiofônica.

Agora que você conhece um pouco mais sobre o esporte no rádio, que tal colocar esse conhecimento em prática nas atividades a seguir e se tornar um craque do jornalismo esportivo?

Conta o jogo com precisão, Tem voz forte e decisão, Enfrenta a história e o machismo, E faz gol até no jornalismo.

Quem é, quem é?

**Você sabia?**

Em 1956, Osvaldo Faria era proprietário de uma pequena ótica no centro de Belo Horizonte. Por insistência do departamento comercial da Rádio Itatiaia, ele resolveu patrocinar um programa musical dedicado a Francisco Alves, o Rei da Voz, que havia falecido pouco tempo antes. Insatisfeito com o modo como o seu ídolo musical era apresentado pelo locutor da Itatiaia, ele mesmo passou a apresentar o programa. Em um certo domingo, o responsável pelo plantão esportivo não foi trabalhar. Osvaldo Faria era o único locutor que estava na rádio naquele momento do jogo e assumiu o lugar do plantão. Assim, um dos mais respeitados cronistas esportivos de rádio do país começou a sua carreira de mais de 40 anos nas transmissões esportivas; por ser fã de Francisco Alves e estar no lugar certo na hora certa.

**Jogo dos sete erros**

**Instruções**

Leia o trecho de narração abaixo e aponte os sete "deslizes" sobre a transmissão esportiva e as funções dos profissionais relacionados ao esporte no rádio:

"Boa tarde, espectadores da Rádio Arena! Aqui é o repórter de campo trazendo o resumo completo do clássico entre Galo e Raposa, direto do estúdio. O narrador já entrevistou o técnico à beira do gramado e, mais tarde, vai transmitir o áudio ao vivo para vocês. Logo atrás do gol, o comentarista vai conversar com os jogadores. Não perca, em seguida, o gol em slow motion. Depois, encerraremos a nossa transmissão com a reprise do gol ao vivo."

**Discussão em duplas**

Após localizar cada erro, redija um novo texto, adequado à transmissão esportiva. É possível fazer a locução do texto corrigido junto com a sua dupla.

**Atividades sugeridas para educadores**

**Atividade 1: Minitransmissão**

- Divida a turma em trios, para que criem um jogo fictício.
- Os alunos devem definir narrador, repórter e comentarista.
- Na sequência, eles gravam 3 minutos de transmissão com efeitos sonoros.

**Atividade 2: Entrevista esportiva**

- Cada aluno entrevista um locutor ou repórter esportivo.
- Eles devem perguntar sobre o jogo mais marcante e os desafios das transmissões.

**Bibliografia:**

ARAÚJO, Flávio. **O Rádio, o futebol e a vida.** São Paulo: Senac-SP, 2001.

BUARQUE DE HOLLANDA, Bernardo Borges. **O clube como vontade e representação:** o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

LINHARES, Marcos. **Nos bastidores do jornalismo esportivo:** a magia da cobertura esportiva mundial. São Paulo: Celebris, 2006.

MARTINS, Kao; COSTA, Eduardo. **Uma paixão chamada Itatiaia.** 50 anos de história. Belo Horizonte: Ed.Tamoios, 2002.

MATSUKI, Edgard. **Cem anos do rádio no Brasil:** a relação histórica do rádio e esporte. EBC – Agência Brasil 35 anos, 31 ago. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/galeria/fotocia/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-relacao-historica-entre-radio-e-esporte>.

SCHINNER, Carlos Fernando. **Manual dos locutores esportivos:** como narrar futebol e outros esportes no rádio e na TV. São Paulo: Panda Books, 2015.

STYCKER, Maurício. **História do lance!** Projeto e prática do jornalismo esportivo. Rio de Janeiro: Alameda, 2009.

Esta cartilha objetiva ampliar seu conhecimento sobre o esporte em uma emissora de rádio. Aproveite o conteúdo e divirta-se explorando a potencialidade deste meio de comunicação que leva informação e entretenimento para os ouvintes todos os dias do ano.

Também assista ao episódio 5 da websérie *Tempo de Rádio* e saiba mais sobre esporte no rádio. O episódio está disponível em: [www.tempoderadio.com.br](http://www.tempoderadio.com.br)

**Créditos**

Realização: Rodrigo Mitre  
Coordenação Geral: Luciana Salles  
Coordenação de Comunicação: Simone Gallo  
Produção Executiva: Sirlene Magalhães  
Pesquisa, Elaboração de Conteúdos e Redação: Graziela Mello Vianna  
Licenciamento de imagens: Erika Ziller  
Revisão de Textos e de Provas: Márcia Romano  
Projeto Gráfico e Diagramação: Márcio Massiere

**Ficha Técnica do Projeto**

**Realização e Coordenação**

Realização: Rodrigo Mitre  
Coordenação Geral: Luciana Salles  
Coordenação de Produção: Sirlene Magalhães  
Coordenação de Comunicação: Simone Gallo  
Coordenação Financeira: Cristiane Gazzinelli

**Conteúdo e Pesquisa**

Pesquisa, Elaboração de Conteúdos e Redação: Graziela Mello Vianna  
Licenciamento de Imagens: Erika Ziller

**Websérie**

Direção: Alysson Rodrigues  
Roteiro: Vinicius Correia  
Câmera: Hanna Mussi  
Edição: Alysson Rodrigues  
Finalização: Hanna Mussi  
Motion Design: HB Audiovisual  
Imagens Aéreas: HB Audiovisual  
Assistente de Áudio: Hassuero Coutinho  
Trilha Sonora: Marcos Frederico

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Design Gráfico: Márcio Massiere

**Comunicação e Difusão**

Mídias Sociais: Paulo Proença  
Assessoria de Imprensa: Bruno Sales

**Plataforma Digital**

Desenvolvimento do Site: Márcio Massiere

**Editorial**

Revisão das Cartilhas: Márcia Romano

**Jurídico e Prestação de Contas**

Assessoria Jurídica: Daniela Savoi  
Prestação de Contas: Cristiane Gazzinelli e Luana Duarte

**Respostas:**

- Narradora de futebol.
- Erros do texto:
  - "Boa tarde, espectadores da Rádio Arena" – no rádio, a audiência são ouvintes e não espectadores.
  - "Repórter de campo ... direto do estúdio" – O repórter de campo atua no estádio, não no estúdio.
  - "O narrador já entrevistou o técnico à beira do gramado" – Quem faz entrevistas em campo é o repórter de campo, não o narrador.
  - "Vai transmitir o áudio ao vivo" – Se o áudio foi gravado anteriormente, ao ser transmitido mais tarde, não será uma transmissão ao vivo.
  - "Logo atrás do gol, o comentarista vai conversar com os jogadores" – o comentarista geralmente não conversa com os jogadores no campo. Ele tece comentários sobre o jogo no estúdio.
  - "Não perca, em seguida, o gol em slow motion" – "Slow motion" é recurso de vídeo; rádio não exhibe imagens em câmera lenta.
  - "Reprise do gol ao vivo" – "Reprise" indica conteúdo gravado; algo "ao vivo" não pode ser reprise.